



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Vencemos a reforma

Era uma vez uma casa em reforma. Conseguimos vencer um mês de obra na cozinha e área de serviço com sucesso lá em casa. Com duas crianças e um gasto de roupa limpa intenso, foi uma tarefa complicada vencer quatro semanas sem pia, fogão e máquina de lavar.

O banheiro e a sala viraram cozinha improvisada, enquanto a roupa suja se acumulava, em quase todos os cômodos, dividida em pilhas: cada integrante da família tinha a sua. A poeira da operação delicada se unia à que vinha de fora, barro vermelho com pó acinzentado.

Foi como viver em um loft ou apart hotel, mas sem serviço de quarto. Estávamos preparados para virar e viver memes na vida real. Da obra que não acaba, do cano que fura, do azulejo que quebra, do dinheiro que acaba antes de o projeto ser, totalmente, finalizado. De

fato, vivemos quase todos eles, mas terminamos dentro do prazo, sem maiores intercorrências, e conseguimos concluir os objetivos principais de renovação.

Todo mundo tem uma história de obra para contar. Pelos cantos, com quem conversamos, alguém tinha um experiência para compartilhar, uma opinião para dar, um contato para ajudar ou um ombro amigo para apoiar a nossa loucura de setembro. Saímos com o caixa da família um pouco deficitário, mas com a sensação de dever cumprido e uma reforma para chamar de nossa.

Já tínhamos acompanhado as obras dos outros, as dos nossos pais, avós e tios, mas nunca havíamos nos aventurado numa empreitada própria. Conhecer um pouco da história da nossa casa, do nosso prédio, as aventuras em comum com nossos vizinhos, buscar referências na cidade para escolher as peças que comporiam o cômodo repaginado, procurar o melhor custo-benefício e melhorar as instalações para torná-las mais seguras pensando no curto e longo prazos. Tudo isso e muito mais passou pelas nossas cabeças e dominou os nossos planos nos últimos dias.

Descobrimos que, por mais jovem que seja a cidade, seus prédios precisam de atualizações urgentes e o conhecimento sobre essas edificações pode valer ouro e determinar o melhor aproveitamento de uma obra. Fico imaginando o que se passa pela cabeça de pioneiros que ergueram essas paredes ao verem como esses projetos se modificaram ao longo do tempo e, a cada renovação, contam uma história diferente. A vida exige mudanças, mas igualmente pede que as marcas do passado reflitam em pilares sólidos de memórias.

FUNERAL / Lembrado por como gostava de se apresentar a seus colaboradores e pela sua humildade, Darlan Guimarães, dono da rede panificadora Pão Dourado, foi enterrado ontem

A despedida do "padeiro"

» DAVI CRUZ

Familiares, amigos, colaboradores e clientes se despediram de Darlan Guimarães na tarde de ontem. O velório do dono da rede de panificadoras Pão Dourado foi marcado por comoção e homenagens. Mais de mil pessoas, segundo a família, incluindo amigos, parentes, funcionários e clientes, compareceram à capela 6 do Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, para darem o último adeus ao empresário. Ele era reconhecido na capital federal tanto pelo sucesso nos negócios quanto por sua generosidade e humildade.

Guimarães, 55 anos, faleceu, na sexta-feira, vítima de um tiro de espingarda, supostamente acidental, numa fazenda em Santa Cruz do Xingu, no Mato Grosso (MT). Ele tinha ido à região,

a lazer, para uma pescaria com amigos. Logo depois do ocorrido, foi levado de avião para Palmas (TO) num voo que durou três horas. Mas, quando aterrissou, encontrava-se morto, aparentemente por não haver resistido à gravidade do ferimento.

Entre os presentes na cerimônia, muitos compartilharam lembranças e listaram as qualidades que tornaram Guimarães uma pessoa querida. Amigo de longa data, Rafael Tozetti, 42 anos, declarou emocionado a relação que suas duas famílias mantinham há mais de 50 anos. "Ele sempre foi muito humilde, trabalhador. No último sábado (21), ele estava no meu rancho. Saímos para pescar e comemos juntos. Jamais pensei que (aquele encontro) fosse um adeus. A humildade dele era algo que sempre marcou a todos", afirmou ao **Correio**.

Tido por familiares da vítima — e até apontado por ela — como melhor amigo do empresário, Humberto Tozetti disse: "Ele foi a pessoa mais fantástica que eu conheci e vou levar toda a glória dele para todo o sempre. Ele era o irmão que faltou nascer da minha mãe, mas que eu ganhei nesta vida. O meu amigo mais próximo", enfatizou em lágrimas.

Entre outras homenagens, os companheiros de pescarias lembraram diversas aventuras juntos. Ramos Brito, conhecido como Raminho, mantinha um convívio que vinha da infância. Ele enfatizou a paixão de Guimarães por desafios. "Amava se aventurar em lugares difíceis. Quanto mais complicado, melhor. Ele sempre dizia: 'Quanto mais difícil, melhor para mim'. Ele tinha um espírito livre e aventureiro", ressaltou.

Davi Cruz/CB/D.A Press



Familiares, amigos e profissionais do grupo do empresário lotaram o cemitério Campo da Esperança

Colaboradores

No funeral também estiveram presentes funcionários da rede Pão Dourado. Segundo um comunicado divulgado nas redes sociais da empresa, todas as unidades do grupo ficaram fechadas à tarde, ontem, para que os colaboradores pudessem estar com Guimarães.

Dandara Alves dos Santos, 22, que trabalha no apoio gerencial, destacou a simplicidade do falecido patrão, mencionando que ele se apresentava como "padeiro" quando visitava as lojas. "Apesar de ser o dono, ele nunca se colocou como superior a nós",

garantiu. Outra funcionária destacou que o chefe era um verdadeiro líder. "Sempre incentivava a todos com sua frase: Senta a bot!", acrescentou Deborah Cristina dos Santos, 24, funcionária da unidade de Arniquireira.

Sócio da unidade do Mangueiral, Sérvulo Batista, 46, emocionou-se ao lembrar que foi graças a uma oportunidade dada por Guimarães que pode construir uma carreira na empresa. "Entre na Pão Dourado há 22 anos, como estagiário, e hoje sou sócio. Darlan sempre dizia que nossa missão era criar empregos e formar líderes. Ele acreditava no potencial

das pessoas e nos deu autonomia para crescer", afirmou.

Fundação

A rede de panificação Pão Dourado tem 35 anos de história no DF. A empresa começou com o pai de Guimarães, Seu Tito. No Guará, na quadra 15, foi construída a primeira unidade. Atualmente, a marca Pão Dourado tem 20 lojas, com 750 colaboradores. Segundo Batista, o chefe queria expandir. "Ele determinou para nós que faríamos mais unidades. Agora, em memória dele, iremos cumprir isso", disse.

SEQUESTRO

Salva graças a um pedido de pizza

» DARCIANNE DIOGO

Uma mulher, mantida em cárcere privado em uma residência em Samambaia, foi resgatada de forma inusitada: ela ligou para a Polícia Militar (PMDF) fingindo que fazia um pedido de pizza. O telefonema da vítima — que não teve o nome divulgado —, feito por volta da meia-noite de ontem, foi a única chance que ela encontrou para pedir socorro e se livrar do agressor que a mantinha sob constante vigilância.

De acordo com as investigações, a mulher estava há três dias impedida de sair do imóvel. Durante esse período, foi torturada física e psicologicamente, além de ter sido estuprada repetidas vezes pelo homem, que a ameaçava com uma faca.

Quando o agente da central de

emergência da PMDF — número 190 — atendeu à chamada, estranhou o pedido pela pizza. Mas logo percebeu que a vítima tentava disfarçar o medo e, de modo discreto, pedia ajuda. O policial, então, pediu que fosse confirmado o endereço onde a entrega deveria ocorrer, indicar a localização à patrulha mais próxima.

Ao chegar à local da entrega, PMs foram surpreendidos com a mulher, que saiu correndo, em pânico, pedindo ajuda. Abalada e com marcas visíveis de agressão, ela contou o que havia passado junto ao acusado, que tampouco teve seus dados divulgados.

O policiais decidiram prender o suspeito, em flagrante, e levá-lo à 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte), onde o caso foi registrado e segue em investigação. O homem poderá

PMDF/Divulgação



Acusado ameaçava vítima com faca recolhida pela Polícia Militar

ser indiciado por diversos crimes, incluindo estupro, sequestro e cárcere privado, além de

tortura. Essas acusações configuram crimes graves no Código Penal Brasileiro.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Benedita Gonçalves Pereira, 81 anos
Cezileuda Maria de Medeiros, 59 anos
Darlan Guimarães Viana Costa, 55 anos
Francisco Camilo de Sousa, 86 anos
Francisco Cardoso Neto, 87 anos
Ideli Silva Pinto, 63 anos
Isabel Maria da Silva, 92 anos
Itamar de Freitas Silveira, 81 anos
Jovino Felisbino Vilela, 77 anos
Luizinha Martins dos Santos, 57 anos
Marcos Rodrigues Lucas, 66 anos
Maria Edite Negreiros, 75 anos
Maria Luíza Demenezes, 97 anos
Marília de Oliveira Estevam, 84 anos
Rafael Leonardo da Silva, 29 anos
Raimundo Antônio de Araújo Coutinho, 65 anos
Rodrigo Dias Fernandes, 42 anos

Sebastião Gomes Curado, 82 anos
Zenilda da Fonseca Ferreira, 73 anos

» Cemitério de Taguatinga

Ermida Branches Arantes, 85 anos
Juvicy de Torres Bezerra, 79 anos
Maitê Keiza Bragança, menos de um ano
Maria Bernadete de Oliveira Souza, 61 anos
Gabrielly Vitoria da Silva Cardoso, menos de um ano
Ryan Miranda, menos de um ano
Salim Miguel Salomão, 93 anos
Soleni de Assis Borges, 42 anos

» Cemitério do Gama

Maria Socorro Sales Ferreira, 68 anos
Otto dos Santos Carvalho, menos de um ano
Vicente Fernandes de Araújo, 71 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria Alves de Lima, 98 anos
Maria Isabel Meireles Gama, 78 anos

» Cemitério de Brazlândia

Avelino Roberto da Silva, 81 anos
Maria de Fátima da Conceição Saturnino, 52 anos
Stênio Coelho dos Santos, 55 anos

» Cemitério de Sobradinho

Rafael da Silva Vieira, 32 anos
Vicente Simplicio Sobreira, 80 anos

» Jardim Metropolitano

Maria José de Elias, 94 anos
Moacyr Medeiros Costa, 85 anos (Cremação)
Heloisia Maria Souza Francisco, 72 anos (Cremação)
Luiz Coelho de Souza, 55 anos (Cremação)

Missa de Sétimo Dia

Convidamos familiares e amigos para homenagear a memória de

Léa Maria Badaró de Castro

na missa a ser celebrada no dia 30/09/2024, às 20:00, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

SHIS EQ/QL 6/8 conj. A, Lago Sul Brasília - DF

★ 06/02/1958 † 23/09/2024